O CONHECIMENTO COMO EXPRESSÃO DE VALOR NO CONTEXTO DE ENSINO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA/SE

Rosemary Aragão CABRAL
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, e-mail: rose.cabral@bol.com.br

RESUMO

O sistema de valores humanos tem se tornado objeto de interesse crescente por parte de especialistas em ciências sociais, facilitado pelas contribuições recentes da Psicologia para a compreensão do tema e operacionalização dos conceitos. No contexto educacional, os valores também permitem classificar princípios coletivos orientadores da ação e, em particular, avaliar o conhecimento como variável de referência que define os objetivos projetados pelas pessoas que atuam nas Instituições de Ensino. Assim, este artigo visa estudar os valores de docentes e discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, especificamente no ensino superior do *Campus* de Aracaju/SE, com a finalidade de caracterizar as razões subjacentes e implícitas no processo de aquisição do conhecimento. Participaram da pesquisa, 75 alunos e 26 professores que responderam ao Questionário de Valores Básicos e outros específicos para cada um dos grupos, abordando aspectos sociodemográficos e demais questões que pudessem descrever metas ou desejos que apontam para a importância dada pela pessoa ao conhecimento.

Palavras-Chave: Conhecimento; Valores Humanos; Processo de Ensino-Aprendizagem; Desenvolvimento Pessoal.

1 INTRODUÇÃO

O ser humano, desde o seu nascimento, é um sujeito cognoscente (i.e. que detém conhecimento), inteligente e capaz de pensar, podendo-se dizer que a aprendizagem integra a identidade da espécie humana. Mas, na perspectiva de Salvador (1994), verifica-se que o conhecimento não é uma realidade estritamente biológica; ao contrário, assim como a nossa trajetória humana, representa preponderantemente uma realidade histórica e culturalmente construída, havendo, pois, uma relação intrínseca entre o conhecimento e o processo socializador e humanizador dos indivíduos, nos mais diversos contextos sociais. Por meio do conhecimento, os indivíduos são inseridos em sua cultura e dela se apropriam.

Para Delval (1997), o conhecimento, como parte integrante do desenvolvimento pessoal, representa o conjunto de saberes, noções, informações que se adquire pela interação com outros sujeitos e com a realidade empírica, graças ao estudo, à reflexão, à pesquisa, à observação e à experiência. Dessa forma, a produção e a aquisição do conhecimento em situações formais requerem atividades educativas especialmente organizadas com esse fim.

Na contemporaneidade, diversas abordagens evidenciam a importância das questões concernentes à educação em sua concepção mais extensiva, ou seja, aquela que contempla a disseminação, absorção e apropriação do conhecimento, correlata a formação do indivíduo ético, moral e dotado de valores equivalentes à plena vivência coletiva e social.

Nesse sentido, entendendo o conhecimento como um valor de ordem maior, não só para indivíduos, como também para o processo de ensino-aprendizagem, o presente estudo se interessa pelo reforço de sua importância social, já que é por meio da Educação e da Escola que a maior parte da população brasileira tem acesso ao saber.

Considerando que a educação escolar formal afirmou-se e constituiu-se um mecanismo privilegiado para o desenvolvimento do nosso potencial de ser aprendente, dentro do qual a instituição de ensino se configura como a instância social que tem a responsabilidade de oferecer um tipo particular de atividades, especialmente planejadas e com características próprias, para auxiliar os indivíduos a assimilarem

determinados saberes culturais que dificilmente seriam aprendidos sem tal consórcio institucional (DELVAL, 1997), o foco desta pesquisa centra-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia/SE (IFS).

O IFS é uma instituição de educação básica, profissional e superior, com forte inserção na área de pesquisa e extensão, que estimula o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, ampliando seus benefícios à comunidade. Criado a partir da rede de educação profissional, mantém a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na forma integrada, Educação Profissional Técnica de Nível Médio na modalidade EJA (Educação para Jovens e Adultos) e Educação Profissional Técnica de Nível Médio subsequente. Na Educação Superior, prioriza os cursos de Engenharia de Produção Civil, licenciatura em Matemática, graduação em Ecoturismo e graduação em Saneamento Básico.

Nesse contexto, a questão central da presente pesquisa consiste na reflexão acerca do conhecimento como representação legítima de um valor para docentes e discentes, buscando por meio de metodologia específica caracterizar os critérios que se referem ao processo de valorização, apoiando-se, principalmente, em teorias que estabelecem distinção entre o que constitui uma crença ou atitude daquilo que verdadeiramente o indivíduo estima e, de acordo com Rokeach (1973), está estruturado no sistema psicológico, dando coerência à ação humana.

Observando, ainda, que na sociedade moderna, todos querem aprender, acarretando, em consequência, uma acelerada corrida em busca do conhecimento, a pesquisa pretende analisar a organização, a maneira de definir os conteúdos, os meios e as formas de ensinar em uma Instituição de ensino superior - no caso em estudo, o IFS- com o objetivo de identificar se a mesma prepara os indivíduos para exercer a cidadania e o trabalho no âmbito de uma sociedade complexa, ao mesmo tempo em que se realizam como pessoas.

2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Os valores têm a ver com os modos de conduta e estados finais da existência, constituindo-se padrão ou critério que guia a ação, por meio do qual se desenvolvem e mantêm-se atitudes em relação a objetos e situações relevantes, além de possibilitar o julgar e comparar, moralmente, a si e aos outros. Os valores diferem das atitudes em vários aspectos importantes, dentre os quais se ressalta que: enquanto uma atitude representa diversas crenças focadas em um objeto ou situação específica, o valor diz respeito a uma única crença, sendo um imperativo para ação e não somente uma crença sobre o preferível, mas, também, uma preferência pelo preferível (ALBERONI, 2000).

Na concepção de Formiga e Gouveia (2005), quando se fala que uma pessoa tem valores, salienta-se uma crença duradoura, bem como uma maneira de se comportar tanto no âmbito pessoal quanto no social, sendo eles derivados das experiências socioculturais, pois alguns são incorporados ao longo da socialização, enquanto outros são adquiridos sob condições específicas, principalmente através de episódios ou experiências importantes na vida da pessoa.

Porém, Raths (1966) e seus discípulos afastando-se da definição do termo valor, consideram a questão do processo de aquisição dos valores de cada indivíduo a partir de um conjunto disponível, como o aspecto mais importante. Nessa visão, para que algo se diferencie como um valor deve preencher sete critérios, a saber: escolha livre; escolha de entre alternativas; escolha feita depois de consideração ponderada das consequências de cada alternativa; ser capaz de ser elogiado e aplaudido; ser capaz de ser afirmado publicamente; manifestar-se no nosso viver e no nosso comportamento; e, manifestar-se em várias situações e ocasiões, ou seja, ser frequente e repetir-se.

Percebe-se, dessa maneira, que a caracterização de valor implica na escolha livre e com a consideração pensada das consequências de várias alternativas, devendo ser algo que pode ser apreciado e manifestado constantemente na atuação dos indivíduos. Com isso, a preocupação relacionada aos valores humanos não se refere apenas às contradições da clareza do conceito, conotações morais e existenciais nas quais se fundamentam, mas, sobretudo, na diferenciação entre o que é importante e secundário para os indivíduos quanto a sua preferência no que diz respeito ao que tem ou não valor (FORMIGA; GOUVEIA, 2005).

Para Gouveia (1998), os valores, que são baseados nas necessidades humanas e nas pré-condições para satisfazê-las, apresentam diferentes magnitudes e seus elementos constitutivos podem variar a partir do contexto social ou cultural em que a pessoa está inserida. Segundo os critérios de orientação, os valores são apresentados como Valores Pessoais, Valores Centrais e Valores Sociais, subdivididos em seis funções psicossociais, dentre as quais, para efeito de pesquisa, seleciona-se a função suprapessoal do conhecimento, como expressão de valor que serve a interesses mistos (individuais e coletivos).

Na percepção filosófica de Platão, somente era considerado válido e justificado, o conhecimento que levasse à vida boa e justa para todos, aparecendo aí, possivelmente, uma das primeiras definições de conhecimento, visto como crença verdadeira justificada, e que trouxe com ela o fundamental entendimento de que não existe conhecimento sem a pessoa que o detém. Outras variantes propõem o conhecimento como o processo humano dinâmico de justificar a crença pessoal com relação à verdade (NONAKA; TAKEUCHI, 1997), ou, ainda, como a capacidade para a ação efetiva (SENGE, 1990).

Na linha de pensamento de Nonaka e Takeuchi (1997), o conhecimento humano pode ser classificado em dois tipos: conhecimento tácito e conhecimento explícito. O conhecimento explícito é o que pode ser articulado na linguagem formal, inclusive em afirmações gramaticais, expressões matemáticas, especificações, manuais etc., sendo facilmente transmitido, sistematizado e comunicado formalmente entre os indivíduos.

O conhecimento tácito, muito embora difícil de ser articulado na linguagem formal, constitui-se o tipo de conhecimento mais importante, pois é incorporado pela experiência individual e envolve fatores intangíveis como, por exemplo, crenças pessoais, perspectivas, sistemas de valores, *insights*, instituições, emoções, habilidades, só podendo, portanto, ser avaliado pelas ações.

Para Morin (1999), o conhecimento é necessariamente tradução, construção e solução. Tradução em signos/símbolos, em representações, idéias e teorias. Construção, como uma tradução construtora, a partir de princípios e regras. Solução, como solução de problemas, a começar pelo problema cognitivo da adequação construtora à realidade que se trata de conhecer. Isso significa, de acordo com o autor, que o conhecimento não sabe refletir diretamente o real, só podendo traduzi-lo e reconstruí-lo em outra realidade.

Patel e Groen (1991) classificam os indivíduos de acordo com o nível de conhecimento, propondo quatro categorias: baixo nível de conhecimento- indivíduo que possui apenas o senso comum ou um conhecimento do dia a dia de determinado assunto; nível intermediário de conhecimento – alguém que está acima do nível mais baixo, mas que não atingiu o próximo; nível médio-alto de conhecimento- um indivíduo com conhecimento genérico, mas que não atingiu um alto grau de especialização; alto nível de conhecimento- indivíduo que possui amplo domínio de determinado assunto.

Dentro dos processos educacionais, esses conceitos permitem seguir a reflexão em direção a construção do conhecimento, uma vez que o mesmo está comprometido com a ação e influencia, diretamente, no desenvolvimento do ser humano, justamente por constituir-se a procura da realização pessoal e coletiva, o qual, de acordo com Piaget (1988), é favorecido unicamente pelas interações sociais e educativas.

Salvador (1994) corrobora esse pensamente ao afirmar que, embora haja uma universalidade de capacidades cognitivas básicas (capacidade de raciocinar logicamente, formar conceitos, recordar, generalizar etc.), existem diferenças na maneira de utilizar essas capacidades em situações concretas de resolução de problemas. Tais diferenças se relacionam com os tipos de experiências educacionais vividas pelos indivíduos ou grupos, o que significa dizer que a finalidade da educação consiste em permitir e estimular o desenvolvimento do raciocínio e a construção do conhecimento, uma vez que esse desenvolvimento ocorrerá em maior ou menor grau, dependendo da qualidade e da natureza dos aprendizados.

Tendo o conhecimento como valor norteador e principal produto, as instituições de ensino centram sua razão de existência no fato de serem responsáveis pela disponibilização do saber, agregando elementos cônscios dos fins que as mesmas pretendem atingir e no âmbito que consideram ser confiável. Especificamente, no sistema de ensino superior do Brasil, ingressa-se em um ciclo de expansão acelerada, acompanhando a busca do governo brasileiro em produzir um novo projeto político para o país, o qual visa à inserção nacional no contexto da economia mundial, gerando, em consequência, a necessidade de novos saberes.

Nessa busca, as Instituições de Ensino Superior (IES) cumprem funções básicas como a realização de atividades de formação de atores sociais participativos, no sentido de transmissão e aplicação de valores e conhecimentos estabelecidos; de inovação e especialização, que concernem ao avanço da fronteira do conhecimento e da realização artística; e de extensão, que trata da aplicação do saber e das habilidades disponíveis na universidade a atividades externas, de cunho social, cultural e técnico-científico, eventualmente sob demanda de entidades públicas ou privadas (FIGUEIREDO, 2008).

A reflexão sobre as IES mostra que as mesmas caracterizam-se pelo papel fundamental de formar a elite intelectual e cientifica da sociedade a que servem. Basicamente, constituem-se um ideal, uma doutrina, enquanto integradoras de um sistema de qualificação profissional e promoção do desenvolvimento político, econômico, social e cultural.

Com esse aporte teórico, o presente estudo investiga o comprometimento de alunos e professores do IFS com o conhecimento, enquanto valor individual e coletivo, descrevendo-se a influência de tal escolha tanto na vida, como na carreira profissional dessas pessoas.

3 METODOLOGIA

3.1 Participantes

Numa primeira etapa, houve a participação de um grupo de professores de diferentes disciplinas, com idade entre 28 e 60 anos (M= 41, 5; DP = 7, 7), sendo 07 representantes do curso de graduação em Engenharia de Produção Civil, 9 da licenciatura em Matemática, 2 da Gestão de Ecoturismo e 8 da graduação em Saneamento Ambiental

Na segunda etapa, os dados foram coletados com estudantes dos períodos iniciais e finais dos cursos de Saneamento Ambiental, Tecnologia da Gestão de Turismo, Licenciatura em Matemática e Engenharia de Produção. Participaram do estudo 75 alunos (27, ou 36 %, do sexo feminino e 48, ou 64%, do sexo masculino), com idade variando entre 17 a 59 anos (M = 21,10; DP = 6, 3), a maioria jovens solteiros (95,24%).

3.2 Instrumentos

Os participantes, docentes e discentes, responderam a um Questionário de Valores Humanos Básicos (QVB), que é um instrumento auto-aplicável e tem sua versão inicial em espanhol, da qual se utiliza uma versão modificada, elaborada e validada por Gouveia (1998). Compõe-se de 24 itens ou valores específicos e, para respondê-lo, o participante indicou o grau de importância que cada um dos valores tem como princípio-guia na sua vida, utilizando uma escala simplificada de cinco pontos, com os seguintes extremos: 1= Nada importante e 5= Muito Importante.

Depois de terminada essa tarefa, os informantes reconsideraram a lista dos 24 valores e indicaram aquele que, enquanto princípio-guia de suas vidas, é o mais e o menos importante de todos. Além do QVB foram elaborados, especificamente para este fim, dois questionários, destinado um ao corpo docente e outro ao alunado, com questões distintas.

No questionário para os professores solicitou-se, inicialmente, a identificação pessoal e profissional, dentro da qual se tornou indispensável mencionar o fator determinante para opção pela docência, que deveria ser assinalado dentre cinco aspectos já caracterizados pela pesquisa ou, caso não encontrasse aquele que representasse adequadamente seu pensamento, mencioná-lo de forma sucinta em campo designado para tal fim. Subsequentemente foram apresentadas duas questões abertas abrangendo quais os conhecimentos desejados pelo Instituto Federal de Sergipe para o exercício da docência e sobre os conhecimentos que podem ser desenvolvidos no curso de formação profissional, além daqueles de caráter técnico. O último quesito foi estruturado de maneira a permitir a avaliação sobre o processo de ensino, as expectativas pessoais, o valor atribuído ao conhecimento na trajetória de vida e a avaliação do próprio desempenho profissional, o qual foi respondido adotando uma escala tipo Likert, cujas informações nominais estão associadas a números inteiros que variavam de 1= Péssimo a 5= Excelente. De acordo com Marconi e Lakatos (1991) trata-se de uma escala na qual os respondentes são solicitados não só a concordarem ou discordarem das afirmações, mas também, informarem qual o seu grau de concordância ou de discordância.

Os alunos participantes responderam a questionário no qual se pedia a caracterização sociodemográfica (idade, sexo, estado civil, ocupação profissional etc.), além de duas questões fechadas. A primeira questão tratou dos conhecimentos adquiridos no curso e o sujeito respondeu seguindo, também, a mesma escala tipo Likert adotada no questionário dos professores. A segunda questão propôs cinco assertivas sobre o conhecimento, destacando a importância do mesmo para o crescimento pessoal e profissional; a opção pessoal pela aprendizagem no IFS; a escolha pela Instituição dentre outras; a adequação do projeto de ensino do IFS ao mercado de trabalho; e, o conhecimento como representação valorativa nas relações sociais. Para essa escolha, adotaram-se os critérios concordo ou não concordo que foram assinalados, em cada uma das proposições, conforme a percepção individual.

Após o término do trabalho, os questionários foram reunidos para que se fizesse a tabulação de suas respostas de forma simplificada e passível de análise através da estatística descritiva. No caso dos valores humanos, procedeu-se ao somatório da pontuação bruta de cada sujeito em cada valor básico, obedecendo aos critérios de pertença de cada uma das seis sub-funções psicossociais dos valores humanos. O resultado das somas foi utilizado para se calcular um valor médio para cada um dos valores básicos, por meio da função *Statistical* do *Microsoft Excel*, versão 2007.

3.3 Procedimentos

A pesquisa foi direcionada exclusivamente ao levantamento de informações junto a professores e alunos do IFS no *Campus* Aracaju, constituído por um universo de 300 alunos e 54 professores, mas onde se encontrou dificuldades para alcançar um número significativo de pessoas, pois o período escolhido para tal atividade coincidiu com os feriados das festas juninas (tais celebrações populares são mantidas tradicionalmente na Região Nordeste do País) ocorridos entre 23 a 30 de junho; os pontos facultativos decretados nos dias dos jogos da seleção brasileira na Copa do Mundo; e, o término do semestre letivo, ocasião em que os professores concluem os diários de classe e fazem aplicação das provas de avaliação.

Procurou-se definir um procedimento que consistia em aplicar os questionários individualmente aos professores e coletivamente aos alunos em sala de aula, ficando a autora da pesquisa responsável pela coleta de dados. Para ambos, após conseguir a permissão dos respondentes quando abordados, a pesquisadora se apresentava como interessada em conhecer as opiniões sobre o conhecimento no IFS e os valores pessoais, solicitando a colaboração voluntária dos mesmos no sentido de responderem, de maneira mais sincera possível, um questionário breve. Foi-lhes assegurado o anonimato e o tratamento das respostas em seu conjunto.

Dessa forma, os alunos, contando com as instruções necessárias para que os questionários pudessem ser respondidos e com a presença da pesquisadora para retirar eventuais dúvidas, ou realizar esclarecimentos que se fizesse indispensável, gastaram um tempo médio de 20 minutos para concluir essa atividade.

Quanto aos professores, os questionários lhes foram entregues durante o intervalo de tempo entre as aulas, disponibilizando, em média, 15 minutos para responder ao questionário na presença da pesquisadora.

4 RESULTADOS

4.1 Professores

Os resultados mostram que 53,3% dos professores possuem mestrado, 26,7% são especialistas, 13,3% tem apenas graduação na área do conhecimento específico da disciplina na qual exercem a docência, e 6,7% o doutorado. Nesse grupo observou-se que o tempo de experiência no Ensino Superior varia entre 1 a15 anos (M= 5 ,7; DP= 3 ,9), enquanto o tempo de trabalho no IFS situa-se entre 4 meses a 24 anos (M= 9,13; DP= 12,25) .

A vocação para o magistério (46,66%) e o reconhecimento do valor do conhecimento para o desenvolvimento pessoal e coletivo (40%) foram os fatores determinantes para a opção desses professores, enquanto a afinidade com a disciplina de sua área de atuação (6,67%) e as questões socioculturais (6,67%) demonstraram ser as influências menores para o exercício da docência nesta amostra.

Para os professores, o IFS tem como objetivo principal a construção do conhecimento técnico, mas destacando a possibilidade de serem introduzidos, no currículo de ensino, outros saberes socialmente desejáveis como o estudo da ética, política, relações interpessoais etc. No tocante à transmissão do conhecimento, 46,67% caracterizou como sendo Muito Boa a experiência no processo de ensino e formação do aluno, assim também considerado o nível de expectativas, como docente do IFS, de 40% dos pesquisados. Situando entre Muito Boa (46,67%) e Excelente (40%) a posição atribuída ao valor do conhecimento na trajetória de desenvolvimento pessoal e profissional, os docentes avaliaram o próprio desempenho como sendo Muito Bom (53,33%), Bom (33,33%) e Excelente (13,34%).

Os valores apontados pelos professores, no QVB, ficaram mais próximos do extremo escalar 5= Muito Importante, como aqueles mais priorizados, e distantes de 1= Nada Importante, para aqueles de menor prioridade, sendo os mais importante o Conhecimento (25%) e a Honestidade (25%), enquanto princípios-guias para suas ações. A beleza, para 41,67% dos docentes, é o valor menos importante.

4.2Alunos

De acordo com as análises, pode-se verificar que 54% dos acadêmicos classificam o nível de satisfação pessoal com o conhecimento apreendido no ensino do IFS como sendo Bom, do mesmo modo que 31% deles assim avaliam o estímulo à aquisição do conhecimento. Segundo a opinião de 52% dos discentes, a qualidade do ensino que lhes é transmitido pelo IFS é Boa, haja vista que 46% afirmam ser Muito Boa a qualificação do corpo docente para o processo de formação e assimilação do conhecimento. Ainda, para 46% desses pesquisados, os conhecimentos recebidos na Instituição, dentro da escala proposta, situam-se como

Bom no que diz respeito à adequação dos mesmos as perspectivas de vida pessoal. Igual percentual de respondentes (46%) e a mesma classificação (Bom) foram encontrados no quesito sobre o conceito que cada um, enquanto estudante, tem de si próprio.
A assertiva de que o conhecimento, de modo geral, assegura o crescimento e segurança continuados nos aspectos pessoais e profissionais, mereceu a concordância de 88% dos alunos pesquisados. Para 77%, a opção pela continuação dos estudos no IFS constituiu-se uma escolha livre, sem qualquer interferência de terceiros, possibilidade que 63% consideraram sem avaliar as demais Instituições de Ensino e com outras propostas de curso. Quanto ao projeto de ensino do IFS, 79% concordam que o mesmo está adequado aquilo que o mercado de trabalho solicita, do mesmo modo que 90% entendem que o conhecimento representa uma orientação valorativa que amplia e mantém as relações sociais. Na figura 1, a seguir, dá-se a conhecer os aspectos de orientação valorativa deste grupo.

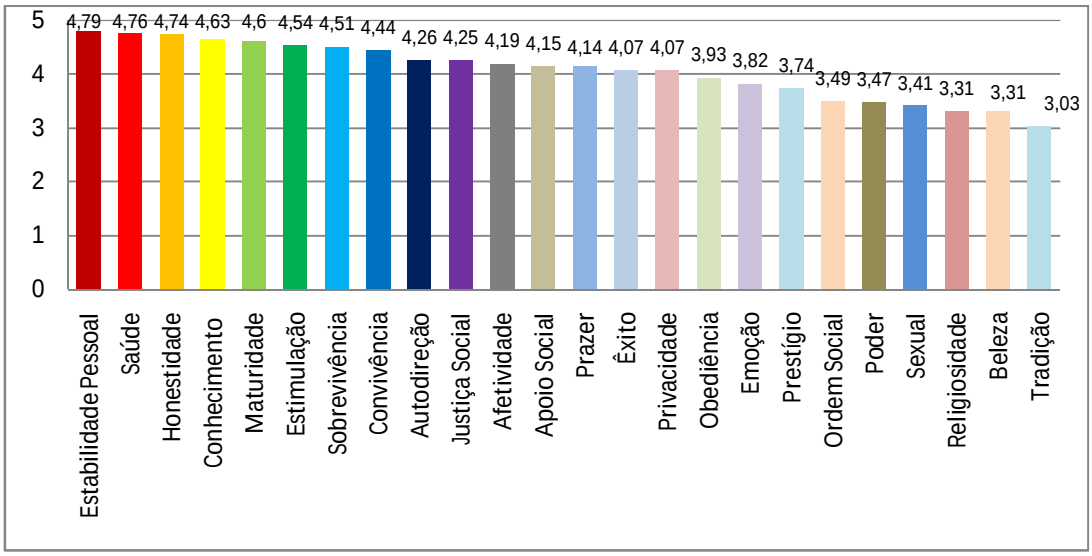

Figura1: Hierarquia dos valores humanos para os acadêmicos do IFS
Fonte: Dados da pesquisa

Na reavaliação desses valores, 23% dos discentes escolheram o Conhecimento como o mais importante, seguido da Honestidade (14,28%) e da Saúde (12,69%), enquanto 33% identificaram a Religiosidade como sendo o menos importante.

4.3 Discussão dos Resultados

De acordo com Guimarães (2006), as Instituições de Ensino Superior foram forçadas a se expandir frente ao desenvolvimento industrial, a democratização, a demanda de pessoal de nível superior e médio, bem como pela busca de uma educação permanente para todos os cidadãos. Avaliando-se esse entendimento, torna-se possível identificar que a troca de valores, percebida pelos responsáveis da educação do ensino superior, mediou-se pela orientação dos princípios de expansão, diversificação do sistema, qualificação e modernização.
Na análise documental do projeto de ensino do IFS, constata-se que, ao longo dos últimos anos, esse novo contexto educacional estabeleceu as tendências para o desenvolvimento de habilidades ou competências voltadas ao conhecimento, observando as especificidades que propiciam a construção de disciplina adequada ao formato profissional dos alunos, o qual deve ser compatível com os interesses da pós-modernidade.
No entanto, essa Instituição se caracteriza por ser um sistema administrativo totalmente apegado à burocracia, com pouca flexibilidade, mas apresentando tentativas para implantar formas de controle de eficiência e planejamento, o que transmite uma boa perspectiva para 40 % do corpo docente pesquisado, motivando-lhes novos padrões de conhecimento que repercutem nas suas próprias trajetórias. Os professores priorizam atualizar seus conhecimentos com interesses não somente limitados aos benefícios, porém a partir do reconhecimento de seus próprios valores e dos que regem outras pessoas.

Os acadêmicos demonstram que a escolha do curso foi orientada por um critério valorativo pessoal, tendo como base o conhecimento que pretendem alcançar, o mesmo descrevendo um sentido de auto-satisfação, além de integrar os interesses dos indivíduos com as percepções do meio social e profissional. Ressalta-se que, nessa perspectiva, o conhecimento diz respeito não somente ao que a pessoa quer para si, expressa igualmente o que a pessoa realmente quer, ou seja, tem um forte componente de desejabilidade social, encontrando-se nessa característica o valor que imprime a condição de que o mesmo pode ser justificado diante dos outros, quer lógica ou moralmente (FORMIGA; QUEIROGA; GOUVEIA, 2001).

O ambiente de ensino-aprendizagem no IFS, segundo avaliação dos discentes, favorece o desenvolvimento do conhecimento através de seu quadro de professores muito bem qualificados para esse fim, o que acaba por propiciar oportunidades aos estudantes de assumir um papel ativo no mercado de trabalho, dentro das áreas de suas formações.

Apesar de alguns indicadores parecerem contradizer-se entre si, como, por exemplo, o conhecimento, enquanto princípio guia de ações, localizar-se, a partir do cálculo de pontuação média e da hierarquia de valores (Figura1; Figura 2), posteriormente a honestidade, saúde, estabilidade social, sobrevivência e justiça social, no que diz respeito ao critério de importância assume prioridade valorativa para 25% dos professores e 23% dos estudantes pesquisados, ou seja, de uma maior parte, levando-se a considerar que no contexto ensino-aprendizagem, de maneira geral, o conhecer e reconstruir os saberes assume uma nova dimensão que garante às pessoas buscar uma melhor participação na dinâmica social.

5 CONCLUSÃO

O estudo dos valores humanos básicos desperta o interesse porque ajuda a entender aspectos do funcionamento do comportamento individual, servindo de base para distinguir diferentes coletividades e objetivos a elas inerentes, muito embora exista um conjunto amplo de definições e aspectos diferentes que deixam transparecer as dificuldades que os pesquisadores enfrentam para conceituar e criar determinada realidade.

À luz do enunciado dos principais investigadores situados em contexto acadêmico, chega-se a compreensão de que, nas IES, o conhecimento está longe de se limitar a objetivos físicos, materiais ou quantificáveis, face às diversidades de aspirações que caracterizam a forma como seus docentes e discentes o percebem, observadas no modo como articulam e implantam valores que lhes são particulares.

Na presente pesquisa, teve-se a oportunidade de analisar que a realidade educacional do IFS está, a cada dia, mais próxima do mercado de trabalho e de suas exigências, mas acredita-se que haja necessidade da Instituição atribuir maior importância a uma formação que contemple e legitime o conhecimento como expressão de um valor, considerado como um pressuposto para realização de uma trajetória composta por saberes sólidos, decorrentes de uma prática pedagógica coerente com as demandas da sociedade atual.

Nesse cenário, o currículo escolar deve refletir, explicitamente, o conhecimento também estruturado em bases sociais, conforme apontado pelos próprios docentes, e constituído a partir de opções que favoreçam a experiência capaz de consolidar a formação do cidadão global; aquele que transita, de forma consciente, crítica e ética na aquisição e utilização do conhecimento, em todos os âmbitos e níveis de sua existência.

As perspectivas aqui apresentadas sugerem que o conhecimento representa a concepção dos pesquisados no que se refere ao desejado ou desejável, tornando evidente a certeza de que todos o consideram essencial ao desenvolvimento humano. Ter acesso ao conhecimento se associa à possibilidade de crescer como indivíduo e como cidadão, implicando, pois, em uma maior responsabilidade para essa Instituição de Ensino.

Do ponto de vista ideal, uma IES existe para cumprir os valores fundamentais e prioritários do humano, produzindo conhecimentos emancipatórios e indispensáveis à vida social. O conhecimento elevado a valor tem forte poder de determinação da sociedade, o que significa dizer que, identificado o conhecimento como um valor para as pessoas, o IFS deve atentar para um ensino contínuo e ampliado, não somente voltado à ideologia de mercado, mas que colabore para a construção de uma sociedade científica e tecnologicamente desenvolvida que tem como foco a afirmação das subjetividades, ou seja, o reconhecimento do homem como sujeito da sua própria história.

Considerando o objetivo aqui delimitado, qual seja identificar o conhecimento como prioridade valorativa para docentes e discentes do IFS, pode-se dizer que esse foi alcançado. Apesar de as respostas obtidas por intermédio de questionários serem consideradas como meras opiniões, os resultados traduzem a estrutura do pensamento individual e cujos conteúdos correspondem à forma específica com que o conhecimento, como indicador de um valor, conduz a vida desses indivíduos.

REFERÊNCIAS

ALBERONI, F. **Valores**: o bem, o mal, a natureza, a cultura, a vida. São Paulo: Rocco, 2000.

DELVAL, J. **Aprender a aprender**. Campinas: Papirus, 1997.

FIGUEIREDO, A. M. **Multidimensionalidade organizacional e finalística nas instituições universitárias brasileiras:** possibilidades e perspectivas. Disponível em: <http://www.cres.2008.org/upload/documentosPublicos.doc>. Acesso em: 20 jun. 2010.

FORMIGA, N. S.; GOUVEIA, V. V. Valores humanos e condutas anti-sociais e delitivas. **Revista Psicologia: teoria e prática**, v. 7, n. 2, p. 134-170, 2005.

FORMIGA, N. S.; QUEIROGA, F.; GOUVEIA, V. V. Indicadores de bom estudante: sua explicação a partir dos valores humanos. **Revista Aletheia**, v. 13, p. 63-73, 2001.

GOUVEIA, V. V**. La naturaleza de los valores descriptores del individualismo e del colectivismo:** una comparación intra e intercultural. Tese (Doutorado em Psicologia), Universidade Complutense de Madri, Espanha, 1998.

GUIMARÃES, S. H. S. Cultura de comunicação e identidade organizacional: desafios da imagem de instituições de ensino superior. **Revista Comunicação & Estratégia,** São Paulo, v. 3, n.4, jan. 2006.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica:** ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teorias, hipóteses e variáveis. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MORIN, E. **Método 3:** o conhecimento do conhecimento. Porto Alegre: Sulina, 1977.

NONAKA, I. ; TAKEUCHI, H. **Criação do conhecimento na empresa:** como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1977.

PATEL, V. L.; GROEN, G. L. (1991). **The generality of medical expertise: a critical lokk. In: Toward a general theory of expertise:** prospects and limits. Ericson and J. Smith, New York: Cambridge University Press, 1991.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação**. Tradução Ivete Braga. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1988.

RATHS, L.; HARMIN, M.; SIMON, S. B. **Values and teaching**. Columbus: Ohio, 1966.

ROKEACH, M. **The nature of human values**. New York: The Free Press, 1973.

SALVADOR, C.C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SENGE, P. **Escolas que aprendem**: um guia da quinta disciplina para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1990.